

Capítulo 12 - Acesso a Cuidados de Saúde em Populações com vulnerabilidade socioeconômica com câncer de mama

Autora: Ayslla Palhares Santos**DOI:** 10.59290/978-65-6029-160-7.12

Palavras-chave: Câncer de Mama, Prática Integral de Cuidados de Saúde, Populações Vulneráveis.

INTRODUÇÃO

O câncer de mama representa um desafio global significativo para a saúde: é o câncer mais comumente diagnosticado no mundo, com uma estimativa de 2,26 milhões de casos registrados em 2020, e é a principal causa de mortalidade por câncer entre mulheres¹. Logo, os médicos devem ser proficientes e confiantes em reconhecer, avaliar e encaminhar pacientes com suspeita de câncer de mama⁹.

Embora historicamente considerada uma doença de países amplamente desenvolvidos, mais da metade dos diagnósticos de câncer de mama e dois terços das mortes relacionadas ao câncer de mama ocorreram nas regiões menos desenvolvidas do mundo em 2020⁶. Isso porque, mesmo que a incidência relativa de câncer de mama seja mais alta nas regiões mais desenvolvidas do mundo, populações muito maiores em regiões menos desenvolvidas significam que mais da metade de todos os casos de câncer de mama são diagnosticados em países de baixa e média renda, criando uma carga significativa de doença¹.

Em países de baixa e média renda, onde os recursos do sistema de saúde são limitados, as mulheres são diagnosticadas com câncer de mama em um estágio mais avançado e têm mais probabilidade de morrer da doença. Em países de alta renda, grandes populações de mulheres com carência médica apresentam maiores taxas de mortalidade por câncer de mama e cervical².

As lacunas atuais de tratamento incluem barreiras de triagem relacionadas à acessibilidade⁴, como residência na zona rural e, principalmente, falta de acesso aos serviços de

saúde, pobreza, baixa escolaridade³, opções de tratamento desiguais, com raça e etnia, status socioeconômico, localização geográfica e fatores de gravidade da deficiência mediando as disparidades para essa população. As razões para essas disparidades são inúmeras e decorrem tanto de deficiências em nível de sistema quanto de preconceito clínico em nível individual. Embora mudanças estruturais sejam justificadas, profissionais de saúde individuais também devem ser incorporados à mudança necessária⁴.

Indivíduos que estão em posição socioeconômica baixa ou alta vivenciam diferentes níveis de acesso a recursos e oportunidades; são expostos a diferentes níveis de ameaças, escassez e adversidades; e frequentemente seguem diferentes trajetórias de desenvolvimento⁵. Sendo que a mortalidade é atenuada na proporção em que se inserem melhorias de acesso a medidas diagnósticas e terapêuticas³.

Diante desse cenário preocupante, torna-se necessário adotar medidas eficazes para prevenir e melhorar o acesso ao tratamento do câncer de mama. Com esse objetivo, a Organização mundial da Saúde indica o desenvolvimento de uma nova Iniciativa Global do Câncer de Mama em 2021, visando melhorar as taxas de sobrevivência globalmente por meio dos três pilares apresentação e diagnóstico oportunos e tratamento abrangente e cuidados de suporte, se concentrando na educação baseada na comunidade, medidas que podem e devem realizadas no contexto de saúde pública¹.

Neste contexto, este capítulo propõe analisar o estado atual do acesso a cuidados de saúde em populações com vulnerabilidade socioeco-

nômica com câncer de mama, identificar as principais problemáticas e discutir estratégias mais eficazes para a prevenção e tratamento dessa doença. Por meio de uma revisão abrangente da literatura científica disponível, buscamos oferecer as informações necessárias para a busca da resolução desse imbróglio.

DISCUSSÃO

Pacientes que vivem em países de baixa e média renda são responsáveis por aproximadamente 65% das mortes por cancro em todo o mundo, em grande parte devido ao acesso insuficiente ao tratamento e aos pacientes que apresentam doença avançada e incurável. Mesmo quando os pacientes que vivem em países de baixa e média renda apresentam doença em estágio inicial, muitas vezes têm acesso limitado à quimioterapia, à radiação e a intervenções cirúrgicas, o que leva a sofrimento desnecessário e à morte prematura⁷.

A sobrevida de mulheres com câncer de mama, cinco anos após o diagnóstico, atualmente ultrapassa 80% na maioria dos países de alta renda, em comparação com 66% na Índia e apenas 40% na África do Sul. As mortes prematuras e as altas quantias gastas pelos próprios pacientes quando os serviços de câncer de mama estão indisponíveis ou inacessíveis resultam em ruptura social, empobrecimento, instabilidade familiar, crianças órfãs e também ameaçam o crescimento econômico⁸.

Conforme destacado pela Organização Mundial da Saúde (Resolução 67.19 da Assembleia Mundial da Saúde), pela National Comprehensive Cancer Network e pela American Society of Clinical Oncology, um componente essencial é a integração de serviços de cuidados de suporte e cuidados paliativos estratificados por recursos (ou seja, serviços que estão alinhados com as necessidades e recursos locais

para fornecer uma estratégia que seja culturalmente e em termos de recursos apropriada) é a educação e o treinamento do provedor⁷.

Também podemos qualificar algumas áreas de melhores práticas, que incluíam: promover parcerias acadêmicas estratégicas; adaptação cuidadosa do currículo ao contexto e cultura locais; identificação precoce de métricas para dar suporte à avaliação do programa e à pesquisa de resultados; e projetar programas de treinamento de cuidados de suporte e paliativos para atender às necessidades do sistema de saúde local⁷.

Dessa forma, os fatores socioeconômicos são apontados como determinantes importantes na incidência e mortalidade por câncer, sendo reconhecidos como condicionantes de desigualdades na carga de câncer. As evidências demonstram que os grupos de níveis socioeconômicos mais baixos têm apresentado elevada mortalidade em razão de uma maior proporção de diagnósticos tardios, maior dificuldade de acesso ao diagnóstico e tratamento adequado, pior prognóstico, menor sobrevida e maior risco de óbito por câncer em geral e por tipos de cânceres potencialmente curáveis³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O câncer de mama é o tipo de câncer mais incidente em mulheres na atualidade, sendo um problema de saúde pública que abrange não somente países de nível socioeconômico elevado, mas principalmente países subdesenvolvidos. Sobretudo nos países de baixa renda, nem sempre o tratamento do câncer de mama é amplamente acessível devido a pobreza, baixa escolaridade, falta de acesso aos serviços de saúde, dentre outros motivos, que fazem com que o estágio evolutivo da doença esteja avançado em pacientes que apresentam esses empecilhos.

Esse capítulo visou expor a deficiência do acesso aos cuidados de saúde para o câncer de mama em populações com vulnerabilidade socioeconômica e medidas que podem ser aplicadas para tentar reduzir essa conjuntura. Visto isso, é explícito que reforçar a disponibilidade de informações sobre o câncer de mama, nos serviços de saúde primária é a principal medida a ser tomada para diagnosticar precocemente essa doença e assim fornecer melhores chances de cura.

Ademais, é lícito também promover parcerias acadêmicas, adaptações do currículo ao contexto cultural local e treinamento de cuida-

dos de suporte e paliativos para atender às necessidades do sistema de saúde local, com o objetivo de auxiliar adequadamente a população e garantir que receba todo o apoio necessário.

Em última análise, é de devida importância o combate à desigualdade do tratamento para o câncer de mama. Dado que é veridicamente recomendado pela Organização Mundial da Saúde, que o tratamento para esse tipo de câncer, que é um dos mais recorrentes na atualidade, seja ampliado. A fim de reduzir os níveis de mortalidade por essa doença por falta de acesso à saúde básica.

REFERÊNCIAS

- 1- WILKINSON, L. *et al.* Understanding breast cancer as a global health concern. *Br J Radiol.* 2022 Feb 1;95(1130):20211033. doi: 10.1259/bjr.20211033.
- 2- BREAST IMAGING. Disponível em: <https://rad-aid.org/programs/breast-imaging/?gad_source=1&gclid=Cj0KCQjws560BhCuARIsAHMqE0GoF9KLyIhblL5_WRJz7ABCw-I0TsDjaVtNils_JrXs35X6mw36nnUaAl2hEALw_wcB>. Acesso em: 5 Julho. 2024.
- 3- COSTA, L. D. L. N. *et al.* (2019). Mortalidade por Câncer de Mama e Condições de Desenvolvimento Humano no Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 65(1). <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.2019v65n1.50>
- 4- GRACE, K. *et al.* Disparidades no câncer de mama entre pacientes com deficiência: lacunas de atendimento, acessibilidade e melhores práticas, *JNCI: Journal of the National Cancer Institute*, Volume 115, Edição 10, outubro de 2023, Páginas 1139–1144, <https://doi.org/10.1093/jnci/djad130>
- 5- KRAFT, P. *et al.* Explaining socioeconomic disparities in health behaviours: A review of biopsychological pathways involving stress and inflammation. *Neurosci Biobehav Rev.* 2021 Aug;127:689-708. doi: 10.1016/j.neubiorev.2021.05.019.
- 6- KATSURA, C. *et al.* Breast cancer: presentation, investigation and management. *Br J Hosp Med (Lond).* 2022 Feb 2;83(2):1-7. doi: 10.12968/hmed.2021.0459.
- 7- STOLTENBERG, M. *et al.* The central role of provider training in implementing resource-stratified guidelines for palliative care in low-income and middle-income countries: Lessons from the Jamaica Cancer Care and Research Institute in the Caribbean and Universidad Católica in Latin America. *Cancer.* 2020 May 15;126 Suppl 10:2448-2457. doi: 10.1002/cncr.32857.
- 8- ALVES, B. *et al.* Nova iniciativa global da OMS destaca compromisso renovado para melhorar a sobrevivência no câncer de mama. Gov.br. Retrieved June 30, 2024, Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/nova-iniciativa-global-da-oms-destaca-compromisso-renovado-para-melhorar-a-sobrevivencia-no-cancer-de-mama/>>. Acesso em: 5 de Julho 2024.
- 9- STARMER, D.L. Exposição de estudantes de medicina a pacientes com câncer durante a colocação clínica: uma análise retrospectiva de livros de registros clínicos. *J Câncer Educ.* 2019 ;34(4):671–676. <https://doi.org/10.1007/s13187-018-1354-4>